



AS CORES DO OUTONO

Nova estação começa com
mudanças sutis no clima;
Verão foi mais seco **PÁGINA A5**

BALANÇO III HÍDRICO

Verão fecha com déficit de chuvas

Precipitação foi 25% inferior à média esperada para a estação; preocupação é com reservatórios

Da Agência Anhanguera

O Verão terminou ontem com déficit de quase 25% no volume de chuvas na região de Campinas, a mais crítica para abastecimento de água do Interior de São Paulo em razão da grande concentração residencial e industrial. Do início de dezembro ao final de fevereiro, choveu 526mm na região, abaixo do volume histórico de 688mm, conforme estudo do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade de Campinas (Unicamp).

Estação foi marcada por temporais, mas com pouco volume

O índice é o quarto menor desde que a estação climatológica do Cepagri iniciou a pesquisa, há 30 anos. De acordo com o órgão, as chuvas de Verão abastecem os recursos hídricos e a falta delas pode comprometer a vazão dos rios usados para abastecimento.

"Temos 50% das chuvas anuais concentradas no período entre dezembro e fevereiro. Historicamente, a partir de abril elas ficam mais escassas. Nesse Verão, tivemos muitos temporais, mas poucas chuvas localizadas, com vários dias consecutivos de instabilidade. São essas que alimentam os lençóis freáticos", explicou a meteorologista Ana Avila.

Crise hídrica

De acordo com a pesquisadora, o Verão mais crítico da série histórica, iniciada em 1989, foi o de 2014/2015, quando o volume de chuvas na região somou 280,4mm e ao menos 23 cidades tiveram de adotar o racionamento. "Houve uma crise hídrica sem precedentes no Estado, afetando drasticamente os mananciais. O problema é que nos anos seguintes, embora tenha chovido mais, os volumes ficaram abaixo da média", comentou.

Em 2015 e 2016, o volume foi de 608,4mm e, no Verão passado, de 585,5mm. As temperaturas elevadas deste final de Verão contribuem para o aumento na evaporação e no consumo da água.

Nível baixo

Na última segunda-feira, penúltimo dia de Verão, a vazão do Rio Piracicaba, o principal da região, era de 85,8m³/s, conforme a medição do Sistema de Alerta a Inundações de São Paulo (Sais), abaixo da média histórica para o mês de março, de 1.265m³/s. O Rio Atibaia, principal responsável pelo abastecimento de Campinas, estava com 20,5m³/s, cerca de 20% abaixo da média.

De acordo com o Consórcio das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), desde a crise de 2014, as prefeituras estão sendo orientadas a ampliar as reservas de água para evitar o racionamento no período de estiagem.

Previsão

Segundo o Cepagri, as instabilidades no tempo hoje devem persistir com pancadas de chuva principalmente na parte da tarde. Com mínima de 22 graus e máxima de 31, a umidade relativa do ar mínima deve ficar em torno de 44%.



Pedestre caminha por rua do bairro Castelo, em Campinas: nova estação climática vai alterar cor das folhas e provocar alterações na temperatura

Dominique Torquato/AAN

Outono abre estação mais amena e traz novas cores

O Outono começou oficialmente ontem às 13h14 e vai até o dia 21 de junho. A estação manterá suas características normais no Hemisfério Sul, sem previsão de fenômenos significativos que alterem as temperaturas como El Niño e La Niña (aquecimento e resfriamento das águas do oceano Pacífico). Entre as características da nova estação estão mudanças rápidas nas condições de tempo, queda de temperatura, a maior frequência de nevoeiros e registros de geadas em locais serranos das regiões Sudeste e Sul. Aos poucos as temperaturas começam a cair na maioria dos estados, e as folhas de algumas espécies de árvores amarelam e até caem. Mas por ser um País tropical, a queda de folhas não é tão visível.

Além disso, o Outono é marcado pela frutificação, segundo o pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Lutz Carlos Bernacchi. "Existem muitas variações climáticas ao longo dos anos e as plantas aprenderam a se adaptar a elas. A baixa temperatura e a pouca chuva são os sinais mais claros dessa mudança para a natureza que investe na maturação. O descarte de sementes é muito comum nesse período também", explicou.

Resistente às mudanças climáticas, o pesquisador dá destaque para a tulipeira. Nativa da África, ela tem flores vermelho-alaranjadas ou amarelas. "Nesse período as plantas costumam adormecer, mas a espátula tem uma incrível capacidade de se adaptar e floresce mesmo nesse período do ano".

Escolher as plantas ideais para a época, apostando em espécies resistentes às mudanças de temperatura, é uma das dicas mais importantes, segundo o pesquisador. "Por haver mudanças constantes de clima durante o Outono e Inverno, com dias de Sol e até aumento na temperatura, é essencial regar as plantações com uma maior frequência", orientou. (AAN)

Idosa morre em desabamento após chuva forte na Capital

A forte chuva que atingiu a Capital paulista na tarde de ontem deixou a cidade em estado de atenção para alagamentos e provocou a morte de uma idosa. Segundo o Corpo de Bombeiros, a mulher foi vítima do desabamento de uma casa na Rua Maria Renata, na região do Limão, Zona Norte de São Paulo. De acordo com o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE), havia alertas de alagamento para as zonas Oeste, Sudeste, Norte,

Centro e também nas marginais Tietê e Pinheiros. Importantes avenidas como a 9 de Julho, a Rebouças e a 23 de Maio foram interditadas. Segundo a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), alagamentos interromperam a circulação de trens de algumas linhas. De acordo com o capitão Marcos Palumbo, do Corpo de Bombeiros, houve ao menos 33 ocorrências envolvendo queda de árvores.

Conforme o CGE, as próximas horas seguem com tempo instável, com chuvas atuando em outros bairros, com potencial para formação de alagamentos, rajadas de vento e eventual queda de granizo. De acordo com informações da meteorologista Josélia Pegorin, do Climatempo, a chuva intensa foi causada pela presença de nuvens carregadas em vários locais do Estado e na Capital, que trouxeram o temporal para a primeira tarde de Outono de

2018. "Temos uma frente fria, que chegou ao Litoral de São Paulo, e foi um dia quente, além da grande disponibilidade de umidade no ar", explica Pegorin. Por ser uma estação de "transição", o Outono deve ter uma redução gradativa da umidade e da temperatura na maioria dos estados, mas a mudança pode levar algumas semanas. "A atmosfera leva um tempo para se adaptar à estação." (Estadão Conteúdo)

526
MILÍMETROS

Foi a precipitação registrada no Verão 2017/2018 na região de Campinas